

## PRODUÇÃO DE MEL NO SERTÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES BAIANOS<sup>1</sup>

Adriano Alves de Rezende<sup>2</sup>; Rafael dos Santos Silva<sup>3</sup>; Edward Pereira Santos<sup>4</sup>; Mauren Miyaji<sup>5</sup>

### RESUMO

A apicultura é uma atividade econômica desenvolvida por grande parte dos pequenos produtores rurais nordestinos, em especial na Bahia. Mesmo assim, a região nordeste é a segunda maior produtora de mel brasileira e a maior em exportação. Assim, este trabalho busca identificar possibilidades de crescimento de renda com esta atividade. Para tal empregou-se uma abordagem qualitativa baseada em uma ampla revisão de literatura apoiada por dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras bases e fontes fidedignas. Identificou-se assim, que os produtores de mel baianos são em grande medida, agricultores familiares que têm a atividade como fonte secundária de renda, e para diluir custos e aumentar sua produtividade juntam-se em associações ou cooperativas. Percebeu-se também que o apoio e a participação de agentes públicos, sociedade civil e organizações de classe são fundamentais para estruturar estas cooperativas. Foi identificado que existe um grande mercado (nacional e internacional) para o mel de qualidade e seus subprodutos, com elevado retorno a ser trabalhado e conquistado, mas que é perfeitamente atingível pelo produtor baiano, desde que se organize e construam estratégias eficientes para isso.

PALAVRAS-CHAVE: Apicultura, Desenvolvimento Socioeconômico, Nordeste

## HONEY PRODUCTION IN THE BACKLANDS: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR FAMILY FARMERS IN BAHIA

### ABSTRACT

Beekeeping is an economic activity developed by a large portion of small rural producers in the Northeast region, especially in Bahia. Even so, the Northeast region is the second-

---

<sup>1</sup> Pesquisa Apoiada e Financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB e pelo Laboratório Estudos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – LECHSA;

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem – DCHEL/UESB, Campus Itapetinga. E-mail: [adriano.rezende@uesb.edu.br](mailto:adriano.rezende@uesb.edu.br);

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica UESB. Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental da UESB, Campus Itapetinga. E-mail: [202011266@uesb.edu.br](mailto:202011266@uesb.edu.br);

<sup>4</sup> Voluntário de Iniciação Científica. Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental da UESB, Campus Itapetinga. E-mail: [202111283@uesb.edu.br](mailto:202111283@uesb.edu.br);

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Tecnologia Rural e Animal – DTRA;UESB, Campus Itapetinga. E-mail: [mauren@uesb.edu.br](mailto:mauren@uesb.edu.br)

largest producer of Brazilian honey and the largest exporter. Therefore, this study seeks to identify potential income growth opportunities through this activity. To this end, a qualitative approach was employed, based on a comprehensive literature review supported by data available from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and other reliable databases and sources. It was thus identified that honey producers in Bahia are largely family farmers who rely on the activity as a secondary source of income. To mitigate costs and increase productivity, they join associations or cooperatives. It was also noted that the support and participation of public officials, civil society, and trade organizations are essential to structuring these cooperatives. It was identified that there is a large market (national and international) for quality honey and its by-products, with a high return to be worked on and achieved, but which is perfectly achievable by the Bahian producer, as long as they organize themselves and build efficient strategies for this.

KEYWORDS: Beekeeping, Northeast, Socioeconomic Development

## INTRODUÇÃO

A apicultura configura-se como uma importante atividade agropecuária na região Nordeste do Brasil, sendo praticada por milhares de pequenos produtores, especialmente agricultores familiares. A produção de mel, além de contribuir para a geração de renda, possui relevância ecológica, social e econômica.

A Bahia, historicamente, ocupa posição de destaque na produção apícola nordestina, especialmente no semiárido, onde a atividade se consolida mesmo diante das limitações climáticas. Com predominância de clima semiárido no Sertão, com chuvas irregulares e dias predominantemente ensolarados.

Mesmo com esses aspectos, a apicultura exerce grande influência na região, sendo a principal fonte de renda dos pequenos produtores, principalmente na época de seca. Esta pesquisa visa compreender o cenário da produção de mel no Sertão Baiano, destacando aspectos históricos, produtivos e comerciais.

Assim, o objetivo do presente trabalho é averiguar o mercado potencial envolto na produção do mel nordestina e baiana, especificamente.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica e pesquisa em dados secundários de fontes fidedignas. Foram utilizados documentos oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), FAOSTAT, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Embrapa e demais instituições. Os dados sobre produção de mel compreendem um período anualizado de 30 anos (1994 a 2023).

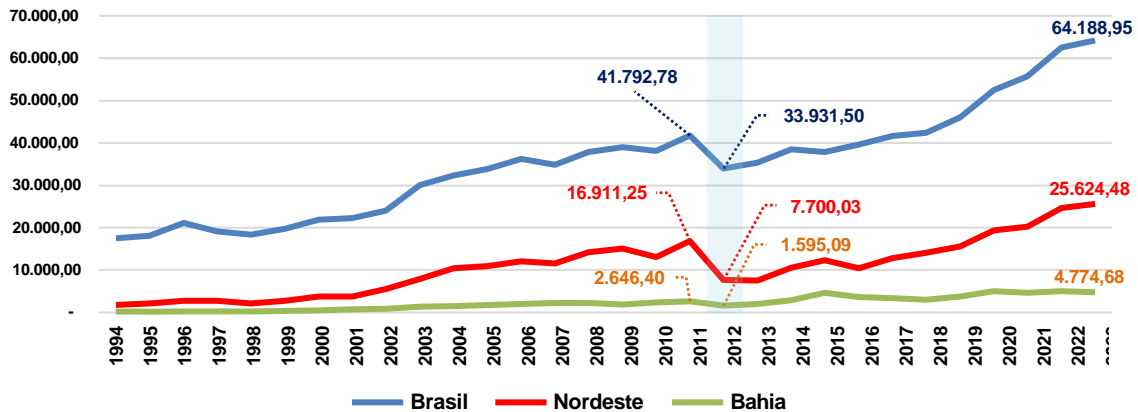
A base teórica deste estudo se deteve em três etapas: histórico e estrutura da produção apícola; panorama mercadológico; e desafios e estratégias para o fortalecimento da apicultura no sertão baiano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade econômica oriunda do mel tem grande relevância, destacando a Bahia como um dos principais promissores de mel. A crescente produção e qualidade do produto é obtida através da vegetação nativa e clima semiárido, ampliando a competitividade nos mercados internos e externos. Além de gerar renda, a apicultura preserva o ecossistema.

O Gráfico 1, a seguir, mostra a evolução da produção do mel no Brasil de 1994 a 2023. Conforme os dados, é possível observar a trajetória de crescimento da atividade apícola no país, apesar das oscilações do mercado.

**GRÁFICO 1.** Produção de Mel brasileiro em toneladas (1994 – 2023)



**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados do SIDRA/IBGE, 2025a.

É possível observar no Gráfico 1 que em 2012, em plena ascensão da produção doméstica de mel, houve uma queda na ordem de 18,81% na produção nacional devido à seca enfrentada em grande parte do país no período. A região nordeste reduziu a produção em 54,47% e a Bahia apresentou uma queda de 39,73% no mesmo ano em relação ao ano anterior.

A partir deste e de outros eventos, percebeu-se a necessidade de estimular a demanda interna, dado que, enquanto o consumo mundial é de 240g per capita, no Brasil é apenas 60g. Elevar o consumo doméstico ao nível mundial pode gerar um crescimento de 300% no consumo nacional de mel. Estudos confirmaram que a apicultura nordestina é feita por pequenos produtores, muitos vinculados a associações

e cooperativas, sendo uma atividade secundária, mas com grande potencial de expansão.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O trabalho identificou potenciais mercados para o mel da Bahia. Conclui-se que a apicultura apresenta grande capacidade de crescimento econômico e social para o nordeste e para a Bahia, sendo rentável para pequenos produtores.

O perfil do produtor é majoritariamente familiar e de pequena escala, reunido em associações e cooperativas. Existe um amplo mercado para o mel e subprodutos, mas é necessária a formulação de políticas específicas, que sejam articuladas em conjunto com os mais diversos atores do mercado (Universidades, Sebrae, Centros de Pesquisa, Associações, Prefeituras, Estado entre outros) que estructurem estratégias de inserção competitiva, tornando esta atividade mais sustentável e rentável aos produtores, de modo a lhes proporcionar melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cavalcante, D. A. **21 de junho – Dia do Mel – O salto do mel brasileiro passa pela ampliação da produtividade das colmeias**. 2021. Disponível em: <<https://abelha.org.br/>>. Acesso em 17 jul. 2025.

Conceição, V. S.; Silva, D. F.; Rocha, A. M. **Potencial de Indicação Geográfica para o Mel Produzido por Abelha sem Ferrão de Alagoinhas–Bahia**. Cadernos de Prospecção, v.15, n 2, p.618-633. 2022.

Dialogue Earth. **Mel chinês ameaça a apicultura latino-americana**. Disponível em: <<https://dialogue.earth/>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Domini Consultoria. **Mercado Internacional do Mel: Tendências, desafios, oportunidades e fluxos**. 2023. Disponível em: <<https://www.domaniconsultoria.com/post/mercado-internacional-do-mel-tend%C3%A2ncias-desafios-oportunidades-e-fluxos>>. Acesso em 22 jul. 2025.

Fortune Business Insights. **Tamanho do mercado de bebidas mead, previsão regional, 2024-2032**. Disponível em: <<https://www.fortunebusinessinsights.com/>>. Acesso em 10 jul. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. SIDRA. **Pesquisa Agropecuária Municipal**. PAM. Tabela 74 - Produção de origem animal, por tipo de produto. Disponível em:<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74>>. Acesso em 20 jul. 2025a.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. SIDRA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso: 20 jun. 2025b.

Paim, G. A.; Lima, Y. S.; Correia, R. C.; Silva, E. M. M. **A atividade apícola no município de Remanso (Bahia, Brasil): aspectos socioeconômicos**. ACTA Apícola Brasilica, 9. 2021.

Vidal, M. F. **Evolução da Produção de Mel na Área de Atuação do BNB**. Caderno Setorial ETENE. Fortaleza: BNB. v.5, n.112, 2020.